S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 15 de janeiro de 1910 | ANNO IV — NUMERO 14

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: **BENJAMIM MOTA**

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero do dia 100 rs.
Apparece aos sabbados

A Escola Moderna em S. Paulo

Conferencias em beneficio desta importante iniciativa

Convidado pela commissão pró Escola Moderna, o sr. Orestes Ristori realizará no theatro Sant'-Anna, hoje e amanhã, ás oito e meia horas da noite, duas interessantes conferencias sobre os seguintes assumptos:

Primeira

A CREAÇÃO MIRACULOSA DO MUNDO, com cerca de 80 projecções de vistas originaes sobre as meditações do Padre Eterno, sobre a creação fantasiosa do mundo, do Sol e das estrellas, dos animaes e das plantas, de Adão e Eva, sobre a tragedia de Caim, sobre o diluvio e a arca de Noé, Moysés que separa as aguas do mar, Josué que detém o Sol, Sansão que dá cabo dos philisteus, Jonas no bucho duma baleia, etc. etc. até Christo, sobre todos os prodigios e os mais humoristicos acontecimentos do mundo hebraico referidos pela Biblia, por esse livro acceito como sagrado por todas as seitas judaico-christãs, que entre si disputam o dominio moral dos crentes e dos povos em geral.

Segunda

DESCENDENCIA DO HOMEM DE FORMAS INFERIORES DE VIDA, com 60 projecções de vistas de valor historico importantissimo: vistas de paizagens prehistoricas, de restos fosseis de animaes pertencentes a especies desapparecidas do periodo secundario, terciario e quartenario da geologia organica: de vestigios de plantas e de animaes primitivo sobre pedras, de organismos monocellulares que representam as formas primordiaes da vida, de embryões e esqueletos de animaes que apresentam a maior analogia com os do homem; do apparecimento do homem no segundo periodo da época terciaria; da vida dos trogloditas das cavernas; dos seus primitivos instrumentos de silex e da sua arte rudimentar; do seu estreito parentesco com o grupo dos anthropomorphos (macacos sem cauda) sob o ponto de vista anatomico, morphologico, e segundo a classificação systematica das especies; dos principaes cultores do transformismo, Goethe, Lamark, Darwin, Wallace, etc.

Preços dos bilhetes: Frisas, 12$; camarotes, 10$; plateia, 2$; balcão, 1$500; geral, 1$.

A' venda nesta redacção.

Todos ás conferencias!

Ninguem falte!

A HESPANHA E A IGREJA

A Igreja reapossou-se da desventurada Hespanha O verdadeiro soberano do paiz não é o rei, mas o papa. Aqui governam os arcebispos, os bispos, os conegos. Quando alguem se lhes dirige, beijalhes a mão. O clero de Almeria assignou uma petição para que os leigos nas ruas sejam obrigados a ceder aos padres o lado da parede. Neste solo resequido como o de Africa, ha, pelo menos, uma vegetação extremamente planturosa: os conventos brotam da terra como por encanto. Quando pela primeira vez passei os Pyrineus (já lá vão quarenta annos), os conventos estavam fechados neste paiz. O monachismo tomou a sua desforra, mas mudou de habitos e costumes. O despota da velha Hespanha era o dominicano de habito branco e preto. Era elle que tinha nas mãos os terriveis e pavorosos poderes da Inquisição. Hoje, é o seu rival, o seu inimigo secular, o jesuita, quem reina. Sabe-se o que foram as lutas furiosas das duas ordens religiosas... e sobretudo politicas. Chegaram, outrora, a agitar a propria China. Hoje o jesuita ficou senhor do terreno, tanto em Hespanha como fóra da Hespanha. Não é elle omnipotente no Vaticano desde a morte de Leão XIII?

Assim as coisas tomaram um novo aspecto. Não busquem aqui o fanatismo francamente violento dos desapiedados filhos de S. Domingos que, durante longos seculos accenderam tantos repugnantes autos de fé, e escureceram o magnifico azul do ceu hespanhol com as medonhas fumaradas humanas que se levantavam das fogueiras. O jesuita é mais insinuante, mais hypocrita, mais pratico. Assemelha-se a esses gigantescos morcegos das regiões equatoriaes que tornam mais profundo o somno das suas victimas, abanando-os suavemente com as suas grandes azas, emquanto lentamente lhes sugam todo o sangue das veias. A organização dos conventos tornou-se moderna e industrial: é uma açambarcação de toda a vida economica. A casa religiosa fabríca tudo o que se quer. Um dos meus amigos, installado em Hespanha por causa dos seus negocios, contou-me que um commerciante de cartões postaes duma das maiores cidades do paiz, viu um dia entrar no estabelecimento uma religiosa que lhe pediu a sua clientela. "Faremos as photographias que necessita mais barato de que outros lh'as fazem."—"Impossivel, minha irmã. Sou obrigado, para satisfazer os meus freguezes, a fornecer-lhes photographias de mulheres galantes e muito decotadas, que eu não me atreveria a pedir a santas mulheres como são as nossas religiosas." — "Mas porque não? O bom Deus perdoar-nos á o que fizermos no interesse da Igreja."

***

Estas piedosas fabricas podem arruinar toda a concorrencia. Os utensilios mais custosos nada lhes custam: ha sempre alguma boa alma que lhos offerece. Quanto á mão de obra, não ignoram, pelo que vimos em França, como estas santas instituições a obteem. Fazem trabalhar os rapazes e a raparigas que lhes são confiados, e exploram-nos de maneira geralmente conhecida: dando-lhes o sustento, o vestuario estrictamente necessario e atrelando-os ao trabalho. O trabalho assim obtido não é perfeito, mas fica tão barato! As perturbações violentas e sangrentas que recentemente se produziram em Barcelona tiveram por principal causa esta açambarcação gradual operada pelos conventos que se multiplicaram de momento para momento. A população industrial e laboriosa da grande cidade catalã via-se ameaçada de ficar reduzida á mais extrema miseria por esses terriveis rivaes. Aqui, a opinião geral é que o futuro está prenhe de novas convulsões em virtude desta situação que as mais crueis repressões não mudam, e só poderão aggravar.

***

Não falo das outras consequencias deste dominio da Igreja que sobrecarrega com um peso esmagador toda a vida politica, economica e industrial deste paiz. Mostraram me hoje as linhas desesperadoras escriptas por um homem de grande espirito e grande coração, esse Salmeron que foi presidente da republica hespanhola e que muito amava o seu paiz.

"No estado actual da Hespanha, —escrevia elle,—ha uma depressão manifesta em todas as esphera da vida nacional. Todas as fórmas da vida hespanhola estão obstinadamente voltadas para o passado e a tradição; a Hespanha estádominada por um espirito hostil ao progresso. Voltou para trás em condições taes que as gerações vindouras serão certamente incapazes de preencher os fins da civilização moderna." E' licito ver nestas linhas tristes e em outras mais severas ainda que as acompanham, a amargura de um homem de convicção profunda perante a reacção clerical, que comprime ha tempos para cá os nosoos irmãos latinos da peninsula iberica. Auguremos melhor desse grande povo. Mas não será provavelmente sem esforços dolorosos e lutas difficeis que conseguirá sacudir o espirito do passado que o suffoca."

CAMILLO PELLETAN.

O que domina na Hespanha



(Do *Lustige Blatter*).

Sermões ao ar livre

Quem foi que disse aqui que os padres catholicos não têm familia?

Horrivel calumnia!... Não a têm segundo o preceito ecclesiastico, mas têm-na segundo a carne, que, como é notorio, passa por um dos inimigos da alma. Umas vezes contentam-se com a familia dos leigos, para adorno e desespero dos maridos, para escandalo do mundo e escarneo do outrora espurio sacramento do matrimonio...

Outras vezes pousam, como abelhas, de flor em flor feminina, libando o nectar da virgindade; ou vão, como moscas, de monturo em monturo, recolhendo soffregamente o assucar melado dos amores já gastos...

Outras vezes têm muito simplesmente uma concubina com os relativos filhos; e de todos os que guardam, apesar do amor, o ganha-pão da batina, estes são naturalmente os mais honestos, porque, offendendo o dogma para respeitar a vida, são os unicos que ainda podem vangloriar-se duma familia propria...

E, afinal, nenhum peccado ha nisso... Foi um papa, foi Innocencio VIII, que o affirmou, com a sua autoridade infallivel e santificadora. Nesse tempo, um recenseamento de mulheres publicas na Roma papal deu a cifra assás ecclesiastica de seis mil e oitocentas sacerdotizas de Venus. Vê-se que a accumulação de padres produz o mesmo effeito que os quarteis.

O vigario da cidade quiz vencer a Carne com um decreto, que ordenava aos sacerdotes a expulsão das suas concubinas; mas o papa convidou-o a retirar o seu edito, porque, explicou elle, todos os padres e membros da Curia mantinham concubinas e nisso não havia peccado algum...

E com esta historia, que é ainda contemporanea, vemos os padres lançarem com aprumo a qualificação depreciativa de concubina a Soledad Villafranca!

Pobres morcegos!

Ferrer não era certamente um anjo, porque seria um monstro: era um homem. E esse homem, que foi bom e que foi amado, que lutou e que viveu duplamente, coroada a vida intensa por uma morte digna, teve em Soledad não só a boa amante, mas a companheira intellectual e a collaboradora valente da sua obra. Era a união completa, e ella era a mulher completa; a intelligencia que pondera e discute e o braço que auxilia—mais o perfume da belleza e da ternura. Flor e fructo.

E era tal união consagrada pelo amor, que Borgia pretenderia talvez santificar, saltando do leito onde deixa a manceba, para ir revestir a estola...

ZENO VAZ.

Congresso de Inquisidores

AO INQUISIDOR FURTADO DE MENEZES

> Se fosse possivel apagar da Historia a ideia de Deus, a maior parte dos seus dramas sangrentos ficariam sem explicação possivel (Salgado, *Mentiras Religiosas*, pag. 150).
>
> De ha muito que a humanidade se inspira num Deus sem philosophia. E' tempo delia se inspirar numa philosophia sem Deus. (Faure, *Os Crimes de Deus*. pag. 32).
>
> Se Deus existisse seria preciso destrui-lo (*Bakumine.*)

A 1.º de janeiro do corrente anno, realizou-se em Juiz de Fóra (Minas), o primeiro conciliabulo de inquisidores, para tratar de questões que dizem respeito ao catholicismo. Nelle discutiram-se coisas do arco da velha; por exemplo: A questão social, a necessidade de christianizar o Brasil e outras coisas parecidas.

Foi orador um tal sr. Furtado de Menezes que, improvisadamente, fabricou um.. furibundo discurso, cujos topicos me produziram uma *horrivel* indigestão e, comtudo, não posso resistir á tentação de transcrever e commentar alguns delles:

«O Brasil—diz o Furtado—soffre como os outros paizes, os dois funestos resultados da revolução: a estatolatria e a negação de Deus.»

Bem: mas um pouco adiante, o Furtado contradiz-se, quando affirma:

«Felizmente, Deus não foi repudiado por este *bom* povo brasileiro.»

Mas então, sr. inquisidor-mór de Juiz de Fóra (Estado de Minas, Brasil, America do Sul) em que ficamos: este *bom* povo brasileiro crê ou não crê em Deus?...

Sem notar, porém, a contradicção, o Furtado de Menezes continúa:

«Dormitam os catholicos e os inimigos de Deus *(sic)* baniram-no da Constituição...»

Onde está a logica do Menezes?...

Pois que! um Deus todo poderoso permitte assim impunemente que seus inimigos triumphem delle, quando com esse formidavel poderio facilmente os podia anniquilar?

Ora, Menezes, não seja tão extraordinariamente burrrro nem queira fazer ignorantes os outros com tão inconcebivel disparate!

Como se póde admittir que um Deus que tudo póde, não possa destruir os seus inimigos, a menos de não ser um Deus?

Ora, sendo principio assente em Theologia que Deus para ser Deus tem de reunir todos os attributos, inclusivé a omnipotencia, segue-se dahi que o Deus do Menezes, não tendo poder para fulminar os seus inimigos, que tão vandalicamente da Constituição o baniram, não póde ser Deus. Pela segunda vez, pois, aconselho ao Menezes que não seja ignorante nem queira fazer ignorantes os outros.

Na opinião do Menezes, todo aquelle que não crê em Deus, é um monstro.

Ouçamo-lo:

«... O iuimigo de Deus não ama o proximo...; a negação de Deus é a inspiradora da vingança...; no ar pestifero das escolas sem Deus, a mocidade cobre-se de vicios.»

Então o jacobéo do Menezes considera o atheu como inimigo da especie humana, confunde atheismo com vingança e laicicismo com vicios?

Como estás atrasado! Entretanto, dando de barato que assim seja, dize-me: De onde sairam os maiores ladrões e assassinos, do seio do atheismo ou do seio do catholicismo?

Onde se commetteram toda a especie de vicios, foi nas escolas laicas ou no Vaticano e nos conventos? Quem ha pouco deflorou 11 moças na Bahia, foi um atheu ou o bandido e infamissimo padre Manuel Cyriaco de Oliveira? E, mais recentemente em S. Paulo, quem foi o deshonrador de mais 4 moças, um atheu ou o infame Bibiano, que cria e crerá em Deus?

Responda a tudo isso, ó Furtado.

Demais, a ninguem consta que um atheu transformara o seu lar em casa de prostituição, que polluira as suas filhas ou copulára com sua propria mãi; a ninguem consta que foram os atheus os promotores das cruzadas, para roubar e assassinar a milhares de seus semelhantes; a ninguem consta que foram os atheus os fundadores da negregada Inquisição; a ninguem consta que foram os atheus os assassinos de Joanna d'Arc, de Miguel Servet, de Giordano Bruno e de Galileo, não; ninguem póde nem poderá arguir os atheus de todos esses horriveis crimes, cuja responsabilidade cabe inteiramente aos religiosos, isto é, aos que criam em Deus. Provada assim a superioridade da moral atheista sobre a religiosa, demonstraria igualmente, gostosa e historicamente, ao Menezes ou coisa que o valha, se preciso fôra, que—foi a igreja romana e seus sequazes que exterminaram 6 milhões de homens em 8 successivas expedições, chamadas cruzadas, que a Inquisição hespanhola, que roubou e assassinou cerca de 2 milhões de criaturas, foi tambem a obra da igreja e os catholicos; que os conquistadores hespanhóes, cada qual mais catholico, no Mexico trucidaram 15 milhões de indios; que os papas representantes de Deus na Terra —foram ladrões, assassinos, incestuosos, sodomitas, pederastas, concubinarios, impios, hereges, crapulosos, perjuros, adulteros, falsarios, usurarios, tyrannos e alguns atheus; provaria tambem, —se o Menezes o desejára,—que a igreja de Roma teve uma papisa que morreu de parto, que o papa Sergio III commetteu muitos adulterios; que Marozia foi mãi de 3 gerações de papas; que os papas Benedicto IV e Alexandre VI transformaram o Vaticano em casa de prostitutas; o mesmo Alexandre VI tinha uma filha — Lucrecia — que se prostituia ao papa e a seus dois irmãos Francisco e Cesar Borgia; que Innocencio IV cobrava um imposto ás prostitutas de Roma, que eram em numero de 45 mil (1) que o papa João XXII perdoava todos os crimes por dinheiro (2), emfim eu ainda provaria—se mistér fôra—ao embusteiro e calumniador Menezes, para perpetua vergonha e eterno opprobrio da infame e sanguinaria seita que se chama catholica, que foram ainda os catholicos que se banqueteram com carne humana na tomada de Jerusalém em 1099 (4); na Hungria (4), assim como os autores de numerosas perseguições no Brasil (5), desde a proclamação da Republica até hoje.

JOSÉ MARTINS.

(1) C. Cantú, *Hist. Univ.*, vol. 10, pag. 147-148.

(2) M. Lachâtre, *Hist. dos Pap.*, tomo III, pag. 248.

(3) E. Sue, *Los Hijos del Pueblo*, tomo II.

(4) Torres de Castilho, *Hist. de las Perseeu. Relig.*, tomo 1, liv. 11.

(5) *Esboço Hist. das Perseg, Selig.* no Brasil.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

A miseria do papa

Damos um calculo feito no tempo de Leão XIII.

Como obolo dos fieis, o papa recebe annualmente, quando menos, uns 100 milhões de francos.

Como legados de moribundos, de velhas Magdalenas submissas ou arrependidas e de ricas viuvas hypnotizadas, recebe mais cerca de 100 milhões.

Estes milhões permittem-lhe manter-se nos palacios do Vaticano, onde tem mais de 2.000 camaras ricamente mobiladas, e os jardins mais bellos do mundo, com alguns milhares de hectares de superficie. Possue 3.000 casas, herdades, castellos, conventos, residencias, 30 mil hectares de terras cultivaveis, prados, bosques, campos.

No Vaticano tem ás suas ordens 3.000 prelados, bispos, conegos, capuchinhos, jesuitas, frades de todas as ordens.

Nas adegas tem 200 mil garrafas de Bourgogne, Bordeaux, Porto, Madeira, Malaga, Alicante, Xeres, Lacryma Christi. E mais 25 mil garrafas de cognac extravelho, champagne fino, rhum, bénédictine, trappistino, chartreuse, etc.

Possue uma bibliotheca de 400 mil volumes preciosissimos.

A sua galeria de retratos é avaliada em 10 milhões de francos; o seu museu de pintura vale 60 milhões; a sua collecção de medalhas e moedas antigas vale 2.500.000 francos; a sua collecção de objectos de ouro, de prata, bronze, etc., vale 20 milhões.

Nas suas cavalhariças tem 50 cavallos puro sangue.

A mobilia dos aposentos do Vaticano custa 17 milhões.

E tudo isto — ó prodigiosa economia! — foi começado com trinta dinheiros apenas...

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame.*

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Lanterna magica

O desprezo das riquezas

E' sempre de actualidade esta *Ordem do dia* de Medeiros Albuquerque:

Está confirmado o «conto do cardeal», passado á Prefeitura pelo Arcebispo, que recebeu a indemnização de duas centenas de contos de réis pela igreja de S. Joaquim, quando essa igreja não lhe pertencia: era do patrimonio do Gymnasio Nacional.

Parar-se-á nessa simples constatação? Seria profundamente injusto. O Estado se põe em campo, mobilizando os seus juizes, os seus tribunaes, todo o apparelho judiciario quando se trata de punir qualquer simples «conto do vigario». No entanto o «conto do vigario» é um crime em que a victima, em geral, é um patife tão graduado como o criminoso. Em todo caso é um negocio, que só interessa immediatamente um particular.

Agora, porém, não é disso que se trata: é de uma esperteza que lesa a Fazenda Publica. Uma somma não pequena, que devia fazer parte do patrimonio do Gymnasio, é dada ao Arcebispo, que, fingindo ter imaginarios titulos de posse, a recebe tranquillamente.

Ora, não ha razão alguma para ter contemplações com o Cardeal Arcoverde, cuja avidez e furia processiva têm pesado fortemente sobre os cofres publicos. Ha dias, inaugurou-se o Supremo Tribunal. Ninguem terá esquecido que o Arcebispo obteve em condições magnificas o terreno da Avenida, em que está esse edificio, tendo construido os alicerces do seu palacio, revendeu ao governo terreno e primeiras obras daquella construcção, em condições maravilhosas, ao mesmo tempo que lhe vendia tambem um edificio no morro da Conceição, que lhe tomava outro processo na rua da Assembleia e que obtinha do Congresso a relevação da prescripção de congruas, que não recebera, porque durante muitos annos não quisera reconhecer a Republica!

Nuns lugares pedindo humildemente; em outros, mascateando e negociando; em outros, ameaçando e processando; em outros ainda, recebendo o que não lhe compete, elle vai sempre prejudicado, o Thesouro Nacional. Nunca as pretenções que levanta são pequenas: os negocios em que se mette são sempre de centenas de contos! E ha constantemente no seu caminho todas as complacencias dos tres poderes constitucionaes

Nem ao menos se acha como attenuanta para essa furia açambarcabora o pretexto da religião.

Era o interesse da religião manter o seminario desta archidiocese. Elle o fechou, conservando apenas aberto o collegio equiparado que lhe estava annexo. O seminario dava sacerdotes ao culto, mas não rendia. O collegio não trabalha para augmentar o numero de servidores de Deus, mas rende. Elle não hesitou.. Poz fóra o Deus, que não rendia, e atirou-se aos bachareis, que rendem.

Não se precisa, entretanto, entrar em nenhuma averiguação pessoal. O caso pode ser formulado de um modo geral e abstracto: uma commissão official apurou que o valor da desapropriação de um edificio que pertencia ao Estado foi pago a um particular. E' necessario rehaver esse valor.

Parece que não ha nada mais justo, nem mais simples.

Pois, que se punem modestos *contos do vigario*, que não interessam directamente á nação, tudo indica que se deve tambem, senão punir, ao menos obter a indemnização embolsada indevidamente por um typo que lhe passou o *conto do cardeal.*

Manifesto politico

Os seis bispos da provincia ecclesiastica de Minas Geraes acabam de expedir aos seus diocesanos uma circular em que condemnam a liberdade de imprensa, o ensino leigo, o divorcio; combatem o que chamam o maçonismo empenhado na perseguição da Igreja, e recommendam aos fieis que não votem, para os cargos publicos, senão em bons catholicos, trabalhem pelas eleições dos representantes essencialmente catholicos, negando todo o apoio aos *discolos.*

Dizem que a fé catholica (leia-se: o negocio catholico) está ameaçada por uma guerra de exterminio, que toma as proporções de perigo tão vasto e calamitoso que seriam tentados de desalento, se não tivessem a certeza da origem divina da religião delles... Decerto! E não sabemos até como, em face de tal certeza, se incommodam tanto na defesa da fé! Durmam socegados, que diabo!

Attribuem á sua religião a civilização do Brasil. Mas não crearam civilizações outros povos com religiões diversas? A America do Norte foi civilizada pelos catholicos? E' o velho e manhoso habito de attribuir a uma religião o que se fez concomitantemente ou mesmo contra ella.

Chamam atheu ao ensino leigo, não porque nas escolas laicas se ensine o atheismo, o que para as crianças seria igualmente dogmatico, mas porque não se ensinam os dogmas da Igreja, e a religião, apesar de divina, precisa que a incutam, pela repetição monotona e machinal, na alma tenra da infancia...

Elles que não falam senão em perseguir, prohibir, expulsar a heresia e os hereges, clamam que estes os querem expulsar...

Não seria, com effeito, uma solução: expulsar para onde? Não é a Terra patria da Humanidade e não é esta um todo solidario? E a perseguição nunca resolveu nada.

Escrevem: ...«o divorcio absoluto do vinculo matrimonial, cancro que corróe a moralidade publica e domestica.» Phrase ambigua... E' o divorcio ou o vinculo matrimonial indissoluvel o cancro que, etc.?

O remedio para o perigo é a intervenção na politica: não lhes basta o poder espiritual, querem o temporal.

Confiam mais nas forças da Terra que no Deus do Céu...

Já o sabiamos.

Religião e miseria

Extraimos dum diario local:

Moloch na Italia. Com este titulo acaba a *Gazeta de Voss* de publicar um folhetim do literato austriaco muito conhecido von Oesteren, em que este attribue uma grande parte de responsabilidade da miseria das classes populares italianas á igreja, que não só tolera mas até incita esses «pobres entre os pobres» a sacrificarem os santos os seus magros haveres, na illusoria esperança de uma outra vida isenta de cuidados.

A igreja nada descura, diz o autor, para que a moeda de cobre dos desgraçados se transforme em ouro para esses «mortos riquissimos»: os santos, que açambarcam os thesouros maculados do sangue e do suor das privações que lhe são sacrificados e de que as corporações de mão morta se apoderam sempre, sem jámais restituir coisa alguma.»

«E' a isto que a Italia deve o ter tantos desgraçados, que vivem e morrem na miseria, entregues á mendicidade.»

O sr. von Oesteren narra depois o espectaculo triste que se patenteia desde Ancona até Bari.

Conta a revolta que delle se apoderou á vista desses fanaticos que se ajoelhavam ficando em extasis diante da estatua de S. Nicolau em Bari e o aspecto repugnante de uma mulher que, no seu delirio religioso, se arrastava ao longo da nave da igreja lambendo as lages enlameadas e sebentas de escarros daquelle santuario, fazendo lembrar os mais sombrios tempos do paganismo.

«Os Estados da Igreja já não existem, mas a igreja ficou, a igreja que nada tem de commum com as doutrinas puras do Christo, a igreja, cujo ceu não é o fim, mas sim o meio de que ella se serve para alcançar o poder temporal.»

A lepra

Existem na Italia: 2.000 asylos catholicos para crianças; 1.850 associações catholicas; 300 bancos catholicos; 20.500 igrejas parochiaes; 2.000 igrejas subsidiarias; 5.000 membros do clero superior; 43.600 padres ordinarios; 1.078 collegios de caracter religioso; 8.272 congregações de caridade; 4.900 conventos; 513 cooperativas catholicas; 630 episcopados; 21.000 administradores de bens; 540 jornaes catholicos puros; 420 editores de imagens sagradas; 3.500 «obras piedosas»; 2.200 oratorios e 300 seminarios.

A inquisição perdura

De um jornal, esta noticia surprehendente:

Causou verdadeira surpresa e não menos evidente indignução em Vienna, a sentença já confirmada na appellação que condemnou a 7 dias de prisão e 24 horas de jejum absoluto uma pobre vendedora ambulante que, servindo um freguez, embrulhara a mercadoria num papel em que havia a imagem de um santo.

Diversos jornaes commentam o caso, vendo nelle um triste symptoma da reacção clerical.

As armas dos clericaes

Refere *El Pais*, de Madrid, que certo frade fogoso, depois de ter vomitado do pulpito, com um enorme crucifixo na mão, toda a casta de injurias contra a imprensa, fez a seguinte exhortação:

— Jurai solennemente, pela salvação da vossa alma e da de vossa mãi, que não lereis, nem comprareis, nem deixareis ler aos que de vós dependem, e que trabalhareis por todos os meios para que ninguem leia os jornaes seguintes (*aqui uma lista de onze jornaes*). Assim o jurais?

E os fieis em côro: «Assim o juramos! Assim o juramos!»

Parece uma scena medieval!

Tambem na Allemanha

Duma folha catholica:

E' surprehendente o incremento que tomam na Prussia os institutos religiosos. Ha ali 13 milhões e meio de catholicos e 2.114 estabelecimentos religiosos com 30.825 individuos de ambos os sexos, emquanto que na primavera do anno passado não havia mais que 2.053 convenros com 29.746 religiosos. Vê-se, pois, que ha um religioso por 437 catholicos.

Emquanto aos demais Estados allemães, a Baviera tem 1.219 conventos com 15.214 religiosos; Alsacia-Lorena (Metz e Strasburgo) 912 com 7.676; Hesse 112 com 1.084; Baden 561 com 3.275; Wurtemberg 240 com 2.273; Saxonia 45 com 120.

Imperialismo e catholicismo... Imperador e papa... Que dois!

Como entre nós

De Paris escreveu Louis Casabona ao *Diario Popular*:

A imprensa liberal belga assignala, desde ha tempos, a invasão da Belgica pelos frades. Muitos religiosos francezes, expatriados após a lei das congregações, foram se estabelecer na Belgica e teem por tal fórma desenvolvido a vida claustral que os belgas já começam a se inquietar com o augmento crescente de bens de mão-morta.

Eis, a esse respeito, algumas cifras interessantes:

Em 1846 havia na Belgica 776 casas religiosas contendo 11.968 enclausurados. Em 1890, antes da referida lei franceza sobre congregações, o numero daquellas casas elevava-se a 2.286 e o de frades e freiras a 40.835. Em 1906, isto é, posteriormente á refórma franceza, contava-se 2.764 casas religiosas com 46.794 individuos de ambos os sexos.

Ora, o valor de todas essas casas, comprehendido o seu mobiliario, as obras de arte, tudo, finalmente, era avaliado em 917 milhões de francos; hoje esse valor foi elevado a dois bilhões de francos, só os bens immoveis dos congreganistas.

— Dia virá—dizia recentemonte um liberal belga—em que o estado será obrigado a preoccupar-se com esta situação; mas, quando elle então accordar será já tarde; os bens de mão morta estarão em poder das communidades.

Se esta predicção se realizar, os congreganistas terão augmentado para outros enormes bens. Não se queixarão, sem duvida, porque Jesus, o divino Mestre, nada amava mais que a pobreza.

E' preferivel — dizia elle — fazer passar um camelo pelo orificio de uma agulha a deixar que um rico entre pela larga porta do ceu.

Fecho alegre

O sacristão duma igreja de Roma mostrava a um estrangeiro candido, como reliquias dos tempos primitivos do christianismo, todas as bugigangas do armazem. O estrangeiro, admirado e commovido, ia pingando gorgetas.

Pouco faltava já que explorar. Já tinha mostrado a toalha, a que os curas enxugavam as mãos, como sendo a que servira a Pilatos; da cana do apagador tinha dito ser a mesma que sustentara a esponja molhada em fel no drama do Calvario; e assim por diante. Por fim, parando diante dum frasco sujo por dentro e por fóra:

— Aqui está outra reliquia.

— Sim? E que é?

— E' o frasco onde se conservam as trevas espalhadas sobre Jerusalém ao morrer o Redemptor.

Viagem de cobrança

Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardinopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mocóca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Soccorro, Campinas, Jundiahy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'*A Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

Congresso de Inquisidores



«Felizmente, Deus não foi repudiado por este bom povo brasileiro (*Furtado de Menezes*)

Prato variado

A ordem dos capuchinhos está caipora. Com o desastre do dia 3, é já o segundo que aconteceu nas obras da igreja, mostrando a fragilidade, não dos materiaes de construcção, mas da propria Ordem...

Houve um morto e varios feridos, que a estas horas já terão recebido a visita dos frades, unicos culpados da desgraça havida.

Se aquillo desabar pela terceira vez, deveriam estar dentro, em vez dos operarios, os capuchinhos... Mas estes, ao que nos contam, é mais facil morrerem na cozinha, pois a sala das orações só serve para as velhas beatas...

***

Um telegramma de S. Francisco prra *La Prensa*, de Buenos Aires, refere que ha varios annos começaram naquella cidade as obras duma igreja e até agora não foram terminadas por falta de fundos. O correspondente, depois de consignar que um credito votado pela municipalidade nunca foi entregue, lamenta que numa cidade como aquella não se faça coisa alguma para levar a bom termo a construcção.

Quanto a ver se não haveria alguma outra obra de maior importancia, nada.

Pois bem melhor seria que, sendo ouvido o appello, se reformasse o plano, se désse mais luz ao interior sombrio... e se aproveitasse o edificio para um hospital ou escola publica.

Não daria tanto lucro ao padre, mas teria maiores vantagens para a cidade de que o correspondente se mostra tão amante.

ACHILLES.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar *A Lanterna*:

Amparo, sr. José Mendes.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Campinas, sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60.

Itatiba, sr. B. Martins.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Jahú, sr. Octacilio Maciel.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

Palmeiras, sr. Adilio Ramos.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Pirapetinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Franca, sr. Urbano Peçanha.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

Em Curityba, sr. Alvaro H. David.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Guaratinguetá, sr. Julio Tibiriçá.

Cartões anticlericaes

O comité da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiva, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, *L'Asino.*

São quatro desenhos, representando um «o fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti»; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo.

Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Protestos pasmosos

Causa-me lastima ver um grupo de catholicos tentar defender a indissolubilidade do casamento, quando ella é anti natural, antihumana, simplesmente absurda.

São pasmosos os protestos contra o divorcio publicados pelos catholicos de Bello Horizonte e Bambuhy, Minas, no *Bi Hebdomadario Catholico.*

A doutrina que elles empregam para defender a indissolubilidade do casamento é habilmente argumentada; mas como produzir seus prejudiciaes effeitos, se é incompativel com os defeitos da natureza humana, em questão de uniões entre os dois sexos, quando essas se tornam impossiveis? Qual o meio para a separação legitima, como legitima foi a união, entre conjuges antagonicos, após o erro, reciproco ou não, dos mesmos?

O divorcio, porque sem elle o que vemos entre nós, quasi que diariamente, são pobres mulheres, victimas muitas vezes de calumnias, entregues ao abandono e ao desprezo do meio social onde vivem, pelo facto de serem desprezadas por simples antagonismo com seus esposos!

Dahi o soffrimento moral, ou o adulterio, senão outros crimes mais graves.

Por que razão a benção da igreja não tem a propriedade de despertar entre essas victimas o amor que os devia unir numa perfeita monogamia? Será contestavel que o matrimonio e a constituição da familia são instituições puramente humanas e que, como todas as que nos regem, evoluem necessariamente? Absolutamente não!

Voltaire, que sempre acompanhou a familia nas suas successivas transformações, diz com evidencia «que o divorcio é tão antigo como o casamento.» Combater o divorcio é combater o casamento, porque aquelle é o esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor mutuo, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes á dissolução do casamento, como não é a lei que punindo o roubo, cria esse crime. A liberdade, a mais absoluta, não obsta á fidelidade e á constancia. Muitas uniões livres são até bem superiores a muitos casamentos.»

Demais, ninguem é obrigado a divorciar-se. O divorcio, tornando o casamento soluvel, a elle conduz muitos homens ou mulheres que delle fugiriam com temor á indissolubilidade da união, quando ella se tornasse insupportavel por qualquer motivo importante, transformando-se num martyrio ou desespero constante, perigoso sob varios pontos, preferindo por isso a união livre.

«O divorcio é um preventivo potente contra muitos adulterios e contra muitos crimes contra os costumes, que são uma das notas mais tristes da criminalidade moderna.—Cesar Lombroso.»

Foi dito: Se alguem repudiar sua mulher, dê-lhe libello de divorcio. Mas eu vos digo: qualquer que repudia sua mulher, a não ser por adulterio, faz que ella adultere (Jesus Christo, Ev. de S. Matheus, cap. V, v. 31 e 32).

Na propria religião de Christo o divorcio é admissivel; como é pois que os srs. catholicos de Bello Horizonte e Bambuhy o classificam como instituição *torpemente anarchizadora da sociedade, destruidora da familia, chaga hedionda que corróe o organismo das civilizações corruptas* — além de muitas outras heresias? Será por ignorancia?

Não o creio. Será porque elles comprehendem a sua superioridade, como o unico garantidor da paz e do respeito mutuo dos conjuges? E' logico que sim, muito embora nos pareça inverosimil...

Vejam os leitores com que desfaçatez elles terminam o protesto, o qual endereçaram á bancada mineira para ser entregue ao deputado Joaquim Domingos Leite de Castro, para ser o seu interprete na Camara Federal:

«Como nossos fieis representantes, pedimos que voteis contra semelhante projecto; sereis applaudidos por nós, vinte milhões de catholicos.» (!!!)

Diante de tanta impudencia, de tamanho paralogismo, eu, reservando aos leitores os commentarios que provocam taes pretenções, deixo patente nestas linhas o meu protesto contra tamanho disparate.

MARTINIANO LEITE.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Subsidios para a historia de um crime

O tempo de Ferrer no dia 26 de julho, está todo elle explicado pelos depoimentos que hoje se conhecem, de parte dos desterrados de Teruel. Demos-lhe, pois, a palavra. Primeiro que todos fala Battlori, administrador da casa editorial de Ferrer.

Battlori, se, como instantemente pediu, lhe houvessem acceitado o seu depoimento, teria declarado:

"Que no dia 26 de julho apresentou-se Ferrer, cerca das dez horas da manhã, no escriptorio, fa'ando-me, como de costume, do andamento do escriptorio e de assumptos commerciaes. Além disso, participou-me que ás 4 horas da tarde teria uma entrevista no escriptorio com o gravador sr. Ureña para tratar da execução de umas gravuras para a obra historica intitulada *A grande Revolução*, proxima a publicar-se.

Pouco depois das dez chegou um grupo de operarios pedindo o encerramento das portas do escriptorio, ao que accedeu o sr. Ferrer, deixando aberta unicamente a pequena porta que communica com a escada.

A' hora marcada e em minha presença effectuou-se no escriptorio a entrevista com o mencionado sr. Ureña. Assim que esta terminou, o sr. Ferrer despediu-se de mim, participando-me o seu proposito de voltar naquella mesma tarde para Mongat.

Alfredo Meseguer, empregado de Ferrer, teria dito:

"Que no dia 26 de julho, ás 8 horas da manhã, abri, como de costume, as portas da casa editorial "Publicações da Escola Moderna", entregando-me, como os restantes empregados, aos afazeres habituaes, e que ás 10 chegou o sr. Ferrer, trocando impressões a respeito dos assumptos da casa.

Que, momentos depois, chegou um grupo de mulheres convidando-o a fechar o estabelecimento, o que logo se fez.

Que devendo o sr. Ferrer celebrar uma entrevista com o photogravador para ultimar alguns detalhes referentes ás gravuras de uma obra em preparação, enviou-lhe um recado marcando-lhe as 4 horas daquella tarde para se encontrarem. Por este motivo pediu-me que ás 3 horas estivesse ali.

Pela tarde, á hora combinada, celebrou-se a entrevista, e assim que se acabou, ás 5 horas, dispunha-se a regressar a Mongat; mas como quer que devesse levar uma caixa de cartão contendo um vestido para a senhora, offereci-me para a levar á estação, e, com effeito, tomei conta da caixa.

Já na estação, minutos depois chegou o sr. Ferrer, e, reparando num annuncio que dizia não haver trens para o Litoral, pareceu-me ver no seu semblante signaes de contrariedade, pois aquelle contratempo impedia-o de regressar á sua casa, como promettera de manhã.

Em vista disso, offereci-me para ir a Mongat, para communicar á

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 12

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

A esthetica humana

Nos diversos patamares corriam largos balcões com balaustradas floridas, povoadas de lunares, que estavam gozando da brisa da tarde, emquanto invisiveis orchestras espalhavam pelas auras tranquillas harmonias tão complexas e grandiosas na sua suavidade, que pareciam o desenvolvimento maravilhoso de uma symphonia da qual Beethoven ou Wagner só tivessem dado o esboço.

O capitão sacudiu os hombros:

— Que diabo de musica é esta? Oh! Prefiro a marcha real, tocada pela banda dos carabineiros!

— Não duvido—disse—é vosso dever!

Depois—emquanto o nosso guia revoluteava em torno da torre, para escolher um lugar apropriado para nós na platafórma—perguntei:

— Porque tanta gente nesta região?

— E' porque — disse Pensamento, levando-nos para um patamar livre—unicamente neste lugar e poucos kilometros do circulo, o vasto territorio da Serenidade, minha patria, póde gozar do espectaculo da noite.

— Como?

— Sim, pois que, excepto nesta zona, por toda a parte está a luz meridiana... naturalmente, electrica. Na Lua, excepto, oito regiões providas cada uma de um telescopio nocturno, vê-se sempre, e isso porque se dorme pouquissimo. Assim, as regiões dos telescopios são muito frequentadas pelos que gostam de ir gozar do espectaculo das noites estrelladas.

Noite lucreciana

O sol declinava no horizonte, e na abobada limpida do ceu surgia um disco aureo—a Terra.

— Uma pepita de ouro! — exclamou extasiado o commendador.

Nosso olhar, á proporção que a treva nos envolvia — distinguia aos milhares, aos milhões, as luminosas estrellas na profundeza do espaço.

Tranquilla estava a atmosphera e as harmonias dos concertos lunares subiam a nós, não diversamente dos accordes de harpas nos declives hellenicos.

Uma grande paz desprendia-se dos planos lunares, não infestado pelos gritos dos ébrios, pelo rufar dos tambores, pelo ribombo dos canhões, pelos urros dos esfomeados, pelas ladainhas dos frades, e nosso pensamento, atravessando numa corrida ideal a immensidade estrellada, os esplendentes oasis das nebulosas, os campos interplanetarios, sentia pela primeira vez toda a alegria da vida nas eternas nupcias do atomo vivo com o universo, renovando-se em mil fórmas, com a mudança infinita da infinita materia.

Ratalanga tinha aberto o predilecto Lucrecio e á luz... da Terra, lia:

"E nada, pois, póde voltar ao nada,
Mas tudo volta a ser materia prima!...
O todo universal não circumscreve
Confim nenhum. E não importa qual
Do infinito espaço o ponto seja
Em que tu estás. Porém qualquer que seja
Tudo, em redor, é sempre o infinito
Circumda-lo...".

Monsenhor agitava-se na platafórma. Evidentemente aquella leitura desfazia todos os seus habitos mentaes; mas Ratalanga, inexoravel:

"Continuo é o movimento e tudo a elle
Deve a vida em toda a parte, e sempre!
... E se alguns ainda fingem
Que em serviço dos homens hajam os deuses
Criado o mundo todo, creio e penso
Que densa nuvem a sua mente encobre!"

— Oh! Esta agora—exclamou monsenhor Sottogola—esta não engulo!... Que a materia possa ser eterna e tenha sempre existido, *transeat!*... mas que della saiam as maravilhosas coisas que vemos?... e o homem racional?

E Ratalanga imperturbavel, emquanto a Terra se fazia sempre mais alta no horizonte, quasi para pôr-se á escuta da sua voz de dois mil annos atrás:

De insensivel semente nasceu e nasce
todo animal. Assim os vermes vivos,
vemos formar-se em meio ao negro esterco,
quando se acha a terra humedecida
por incessantes e extemporaneas chuvas.
Toda coisa em outra se transforma,
convertem-se em ovelhas as pastagens,
verdes ramos em limpidos regatos:
em humana substancia se transforma
da ovelha o corpo; e nosso corpo,
muitas vezes, de feras e abutres
torna-se presa, e lhes completa o corpo.
Logo, a natureza a materia muda
Nos corpos vivos...

— E a alma? E a alma?—gritou exasperado d. Sottogola. E Ratalanga:

"Se nós vemos que o ovo inerte em vivo
passaro se muda, argumentar podeis
que póde bem sair de uma semente
homem que fornido do sentir se vê.
Todos, humanos, sentimos que a alma nasce
co'o corpo e c'o elle cresce e vai caindo;
pois assim como debeis têm os membros
a criancinha e não bem firmes os pés,
debil do mesmo modo tem as forças
da intelligencia, mas com a idade
vigor crescente pelos membros ganha,
de novo vigor tambem a mente
arma-se e sublime voa o pensamento.
Mas quando fraco pela grave somma
dos annos está o corpo, e as forças vão caindo
e vai-se a intelligencia perturbando,
fraco o pensar se faz, a voz o balbuciante,
e todo o corpo, emfim, a um tempo tomba.
A alma, então a alma; tambem ella
deve desvanecer-se em nuvens pelo espaço.
pois que co'o corpo juntamente tem nascido,
e crescido, e enlanguecido pela idade... e finda!
Sem corpo, assim, a alma do homem
nascer não póde, nem durar sózinha
separada do sangue ou de seus membros.

(CONTINÚA)

familia a causa por que não passava aquella noite com elles.

Tive de insistir muitas vezes para que o sr. Ferrer accedesse a isso, pois parecia-lhe demasiado longo o caminho para o fazer a pé. Por fim, ante a firmeza do meu proposito, accedeu, e despedimo-nos.

Quando cheguei á sua casa de campo, a sua familia não consentiu que me retirasse, e tive que ficar. No dia seguinte, ás 4 horas e meia da manhã, já ali estava o sr. Ferrer; tinha feito tambem a viagem a pé. Pouco depois almoçámos juntos e, a seguir, despedi-me, emprehendendo o regresso a Barcelona. Foi aquelle o ultimo momento e a ultima conversação que tive com o meu infortunado amigo e protector."

Cristóbal Litrán, o considerado e illustre jornalista teria declarado:

"Que na segunda-feira, 26 de julho, passando já das 10 horas da manhã, se encontrava no escriptorio da casa editorial "Publicações da Escola Moderna" traduzindo a obra do dr. Toulouse *Como se forma uma intelligencia*, quando entrou no escriptorio, vindo de Mongat, segundo declarou, o sr. Ferrer.

Que estava falando com elle, acerca de assumptos editoriaes relacionados com as obras, cuja publicação estava projectada, quando entrou um grupo de trabalhadores convidando a que, para secundar a greve, se fechasse o estabelecimento, ao que o sr. Ferrer accedeu sem commentarios, correndo-se nesse momento as portas metallicas da casa editorial e ficando aberta sómente a portazinha, que pela escada da casa dá accesso ao escriptorio.

Que então o sr. Ferrer, depois de dar algumas instrucções relativas a assumptos editoriaes, fez o empregado escrever um bilhete ao photogravador sr. Ureña, marcando-lhe uma entrevista para aquella tarde depois das 4 no escriptorio, para ultimar a confecção de uns prospectos da obra *A grande revolução*, de Kropotkine, depois do que, segundo disse o sr. Ferrer, saiu para procurar amostras de papel para a dita obra nos armazens dos srs. Ros y Pastor e José Vilaseca & Sobrinho.

Que pela tarde, pouco antes das 4, estando o declarante na "Casa do Povo" tomando café, entrou o sr. Ferrer, sentou se á mesma mesa, e ao separar-se Litran para tratar de uma diligencia particular, o sr. Ferrer lhe recommendou que não deixasse de comparecer á entrevista com o sr. Ureña. A' hora combinada celebrou se a entrevista, escolhendo-se as gravuras que no prospecto de *A Grande Revolução* deviam incluir-se, e encarregando-se o sr. Ureña de as fazer em curto prazo. Despediram-se as conferentes depois disto até ao outro dia, e seguindo cada um para onde quiz e para Mongat o sr. Ferrer, segundo declarou.

Que na mesma noite de segunda-feira, tendo-se dito ao declarante que fora preso D. Emiliano Iglesias, director de *El Progreso* e seu amigo, dirigia-se, cerca das 10 e meia da noite, em companhia de sua esposa, á redacção do dito periodico para certificar-se da verdade da noticia, quando ao chegar á esquina de Aribau, entre a praça da Universidade e a Ronda, viu vir o sr. Ferrer em companhia de dois sujeitos, desconhecidos para o declarante, e que, como o sr. Ferrer passasse sem o ver, o chamou, sabendo por elle que não era certa a noticia da prisão do sr. Iglesias; pelo que, não tendo já razão de ser a sua ida á redacção de *El Progreso*, o declarante manifestou o desejo de voltar para trás, regressando á sua casa pela rua de Aribau, acompanhando-o Ferrer durante algum tempo.

Naquelle momento, pretextando cançasso, separou-se de Ferrer um dos seus companheiros, continuando o outro o passeio até uma cervejaria da rua Aribau, onde, a convite de Ferrer, tomaram uma cerveja. O outro companheiro retirou-se pouco depois. O sr. Ferrer, o declarante e sua esposa, continuavam em conversa que recaiu sobre diversos assumptos e em especial sobre o que devia fazer se para dar maior publicidade ás obras publicadas pela Escola Moderna.

Perto da madrugada o declarante manifestou desejo de ir descansar e o sr. Ferrer disse que se retirava para Mongat, e a pé, por não haver combroios, tanto pela hora, como pelo facto de estar a linha interceptada. O declarante instou com o sr. Ferrer para que não partisse a pé áquella hora, offerecendo lhe a sua casa, ali perto, o que o sr. Ferrer não acceitou, pois preferia a madrugada de um dia de verão para ir a pé de Barcelona a Mongat, do que percorrer e mesmo caminho no dia seguinte.

Depois disto e vendo o sr. Ferrer resolvido a partir para Mongat, e pararam-se.

ESPECTACULOS

Radium — Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familais.

Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao *Radium*.

Moulin—Continuam a ser muito frequentados os espectaculos.

Esta semana estrearam se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Hoje, variado programma.

Casino — Este theatro com a sua *troupe* de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma attrahente.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a acquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encommendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericaes e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á venda:

TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol
Edição da *Escuela Moderna*, de F. Ferrer
Preço: 2$000
Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina

A Mulher e o Militarismo, D. Nieuwenhuis	100
A Peste Religiosa, J. Most	100
Religião da Morte, H. Salgado	1$200
Os Apostolos, Renan	3$500
Vida de Jesus, »	3$500
S. Paulo, »	3$700
Monismo, »	1$200

N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o quê não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias ou editores.

Benjamim Mota

não sendo redactor de A Lanterna, *mas simples collaborador, e vindo raramente á redacção, pede aos amigos o favor de não endereçarem ao seu nome a correspondencia relativa ao jornal.*

PEQUENOS ÉCOS

Anno novo—Recebemos ainda cartões de boas-festas dos srs. Ovidio de Castro; Raphael Perez, desta cidade; Luiz Macatti Junior, de E. S. do Pinhal; Otto Grassmann, de S. Simão, Manuel Domingos, de Geralina do Gravatá; Directoria da Sociedade Propagadora da Instrucção, de Pau d'Alho (Pernambuco); Miguel Barcala, de S. Vicente; Motta Assumpção, do Rio; Severiano Alberto Ferraz e familia, de Santos.

A todos desejamos prosperidade.

«O Clarão»—Já recebemos o segundo numero desta excellente publicação eventual racionalista do Porto. Este numero é quasi exclusivamente consagrado a Ferrér (e não *Férrer*, como por engano os nossos amigos accentuam) e insere na primeira pagina uma allegoria e um retrato do nobre apóstolo da educação.

Nesta redacção: 100 réis.

Brutal aggressão — Recebemos o seguinte:

AOS COLLEGAS — *Brutal aggessão á imprensa.*

Hoje, ás 9 horas da manhã, foi brutalmente aggredido na redacção da *Tribnna Popular*, com tentativa de assassinato pelo valentão João Soares, conhecido pelas façanhas praticadas neste lugar, o redactor da mesma folha sr. Francisco Coelho.

Foi suspensa a publicação da folha por falta de garantias.

Esperamos solidariedade dos collegas.

Espirito Santo da Fortaleza, 31 de dezembro de 1909.—*A redacção.*

«Folha do Povo»—Faltando-nos deste jornal os ns. 60 (de 21-22 de maio), 62 de 23-24) e 65 (de 28-29) muito agradeceriamos a quem quisesse dispor delles em nosso favor, avisando-nos das condições.

A Ré-publica

A folha de Jardinopolis, no n. 154 que acabamos de receber, continúa a dizer sandices numa admiravel inconsciencia. E' natural: aquillo está-lhe no sangue.

No proximo numero, conversaremos.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

A Escola Moderna em S. Paulo

A Commissão iniciadora deste bello emprehendimento acaba de espalhar profusamente a seguinte cicular, que cada um dos nossos leitores deve tomar a si dirigida:

Como tereis visto pelas publicações feitas nos jornaes, será em breve fundada em S. Paulo uma ESCOLA MODERNA segundo o modelo daquelle pela qual foi condemnado ao supplicio ultimo o grande apostolo da liberdade—Francisco Ferrer.

Ora, esta importante iniciativa destinada a resolver um dos mais interessantes problemas moraes — o da educação baseada sobre o ensino livre da natureza e sobre as sciencias — á arrancar o cerebro das crianças á influencia nefasta de prejuizos embrutecedores e de doutrinas immoraes, a oppor-se á obra de escravização e de regresso emprehendida pelos padres nos conventos, nos seminarios e nas escolas, a caminhar, em summa, as novas gerações para os limites maximos da intellectualidade e do progresso, tem necessidade. para se tornar um facto concreto, do apoio incondicional, prompto, efficaz, dos livres pensadores em geral, de todos os que vêem, na realização desta empresa grandiosa, uma maravilhosa conquista do pensamento moderno é um poderoso factor de civilização!

E' pois aos livres pensadores, aos amantes da liberdade e do progresso, e particularmente a vós, que sabemos animado por um ardente zelo de amor por tudo quanto é grande, util e bom, que nós dirigimos, dizendo: AJUDAI-NOS NESTA GRANDE INICIATIVA, SUPERIOR CERTAMENTE ÁS NOSSAS FORÇAS, POIS QUE SEM O VOSSO INDISPENSAVEL E VALIOSO APOIO, CORRERIA O RISCO DE NAUFRAGAR.

Pensai que para a fundação desta ESCOLA MODERNA de São Paulo apetrechada com todo o material escolar para fornecer ás numerosas filiaes que se estabelecerão nas localidades do interior, são nesessarios mais de 70 contos. Pensai nas numerosas e grandes difficuldades que teremos de vencer, nos sacrificios immensos que a commissão deverá enfrentar para o bom exito da empresa, e considerai depois quão precioso e bem acolhido pode ser o vosso auxilio e o de vossos amigos.

Confiamos, portanto, em que tambem nessa localidade se constitua por iniciativa vossa ou de outros, a quem igualmente enviamos copia da presente circular, uma sub-commissão que se encarregue de recolher immediatamente dinheiro por meio de festas kermesses, subscripções, etc, ou como julgardes mais conveniente, tendo a bondade de communicar á commissão de S. Paulo as iniciativas que tomardes em pró da Escola Moderna.

Saúde e fraternidade.

A cammissão:

Leão Aymoré (guarda-livros), *secretario*; Dante Ramenzoni (industrial), *thesoureiro*; José Sanz Duro (negociante); Pedro Lopes (industrial); Tobias Boni (artifice); Luiz Damiani, Edgard Leuenroth, Eduardo Vassimon Neno Vasco e Orestes Ristori (jornalistas).

A sacristia, a Bolsa e a caserna são tres antros assoeiados para vomitar sobre os povos a noite, a miseria e a morte.

BLANQUI,

Premios aos assignantes

Aquelles que já recebem *A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito **antes de terminado o mez corrente,** terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de
2$000 para assignatura annual
1$000 » » semestral.

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução* . . . . . 1$500
Gorki, Os *amassadores* . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
J. Most, *A Peste religiosa* $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio* $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
La Mujer Esclava. $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* $100
Frank Sutor, *Generaciòn consciente* $400
M. Devaldsè, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independendencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . . 100$
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . . $100
L. Bulfi, *Huelga de Vientres* $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
P. Robin, *La Mujer Publica* $100
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*. . . . . 2$000

Além destas, póde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milesbo, *Christo nunca existiu*. $700
H. Salgado, *Religião da Morte* . . . . . 1$200
E. Haeckel, *Monismo* . . . 1$200
Malvert, *Sciencia e Religião*. . . . . 2$500
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade* . . 1$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remettidas pela ordem dos pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Manifestação sincera

E' o que fez o distincto medico do Rio de Janeiro, o dr. Moraes Sarmento, num attestado aos srs. Scott & Bowne, de Nova-York.

Eis o que diz o illustrado doutor:

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de oleo de figado de Bacalhau que tenho tirado o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

"A LANTERNA" em Mogy-Guassú

Nas columnas do nosso collega o *Bandeirante* é administrada uma boa sova ao intrigante padre João Miguel de Angelis, politiqueiro mediante falso boletim de eleitor, rabiscador ignorante e escoiceador da grammatica e do bom senso.

O referido tonsurado, «mau e rancoroso», que tem causado a indignação de muitos e respeitados guassuanos, tambem se lembrou naturalmente de procurar justificar o assassinato de Ferrer, ao mesmo tempo que defendia e felicitava aquelle padre Cyrillo de Oliveira, de cujas proezas na Bahia já os nossos leitores estão scientes.

Taes inimigos e taes ataques seriam uma honra para Ferrer, se elle ainda disso precisasse.

Parabens ao *Bandeirante* e seus dignos collaboradores.

"A Lanterna" em Cordeiro

No dia 2 do corrente, achava-me em casa dum amigo, a quem me unem estreitos laços de intimidade e confiança, e commigo estavam alguns outros amigos, um dos quaes vestia uma capa preta com capuz. Por brincadeira, dirigindo-me ao dono da casa e referido-me ao da capa, apresentei este como sendo um *corvo*.

Nesta occasião passava, casualmente, um grupo formado de dois padres e quatro ou cinco sequazes seus, e um dos sacerdotes — o pouco reverendo padre desta cidade, sr. Secondo Dell'Uomo,—ouviu a minha apresentação humoristica. Julgando-a logo dirigida a elle, tomou a liberdade de entrar, com arrogancia toda christã, na casa onde estavamos, insultando-nos grosseiramente e desafiando-n s com modos aggressivos.

A audacia e impertinencia do «ministro de Deus» eram de ver-se!

ANTONIO CESAR.

"A LANTERNA" em S. Roque

Nesta bella cidade, um nucleo de honrados operarios e um grupo de jovens intelligentes, organizaram-se, á luz das ideias modernas, contra os velhos hypocritas, embrutecidos por velhos prejuizos e desejos infames. A estes decadentes a natureza ingrata reserva a velhice para qu com suas almas podres, pretendam infectar esta bella mocidade, que, através das miserias dogmaticas, levanta o seu grito de justiça e es maga com a logica da sciencia a todos os phariseus dos tempos idos.

Esta linguagem aspera, mas necessaria, é dirigida aos urubus de saia preta, e tenho demasiada razão contra estes, pelo delicto infame praticado nestas paragens em pleno seculo XX.

Desgraçadamente nas cidades do interior continúa o povo a ser victima da exploração dos padres; parasitas que vivem com mentiras e ao mesmo tempo vendendo a Christo. Estes miseraveis urubús, não satisfeitos com a boa vida, não satisfeitos com engordarem como porcos, pretendem mais; isto é atrophiar o pensamento, aniquilar a intelligencia, destruir a sciencia.

Os miseraveis urubús, aproveitando-se da ignorancia dos incautos, propagam nos sermões e nos confessionarios calumnias contra os liberaes e ataques infernaes contra os escriptores livres. As victimas foram Letourneau, Mirbeau, Zola e Bosio etc, pois que os urubús exigiram dos crentes as obras dos referidos autores para serem logo destruidas aos pés de uma cruz, collocada nas alturas de um monte, symbolo destes vandalos immundos que se chamam padres.

Entre o povo que assistiu ao tremendo espectaculo onde se destruia com o fogo obras dos modernos educadores do povo, estava o director dum jornaleco que vê a luz nesta, *O S. Roquense*. Um representante da imprensa...

Este ignorante, este tartufo, que se chama José Hippolyto da Silva, applaudia e defende ainda no seu pasquim a obra devastadora dos miseraveis.

POMBA VIAGEIRA.

N. da R. — O facto narrado pelo nosso correspondente eventual está nos habitos e tradições da doce Madre Igreja.

Dos estatutos da Academia de S. Miguel, de Campinas, consta (art. 10.°)que o dever dos socios cooperadores é «procurar livros, folhetos, jornaes e publicações ruins, e traze-las ao Assistente Ecclesiastico ou ao Presidente para os fins convenientes»; e um dos deveres do dito assistente é «destruir os livros e demais escriptos, symbolos e outros objectos contrarios á doutrina catholica quando lhe venham ás mãos.»

Estas são as armas de que lançam mão os clericaes de combate, segundo a bases adoptadas e ensinadas pelo veneravel padre Antonio Maria Claret em Barcelona... A crença não soffre confronto com outras ideias, não afronta a critica tranquillamente: os crentes não devem ler... a não ser as digressões sobre a virgindade das sarigueias, depois do parto...

Não podendo queimar os hereges, queimam os papeis hereticos. Empresa de loucos! Os pobreztinhos divertem-se a esvaziar o oceano com uma concha...

"A LANTERNA" em Mayrink

Em vista do modo como foram aqui tratados o muito Rev. Padre Rossi & Comp. (dos jesuitas), aos quaes deveriam em todos os lugares fazer o mesmo que aqui, de modo que os ditos parasitas não criassem azas afim de voarem aos lares domesticos, para a discordia das familias,— vendo que nada podiam arranjar nesta pequena Villa, trataram de mudar as suas tendas para mais além. para uma chacara de propriedade da Viuva Francisça, a qual lhes deu o terreno necessario para abrirem a sua casa de moeda e caixa de conversão.

Corre o boato que elles vão fundar um grande collegio. Tudo isto para melhor fazerem das suas proezas.

Pobres alumnos! O ex-sacerdote F. Bigliazzi que vos informe sobre os collegios e as bellas façanhas dos parasitas tonsurados!

O que mais é de admirar é o acto da dita Viuva, filha da bella terra, foco da sciencia moderna, onde se está instituindo a verdadeira escola laica.

Nas praticas que o padre Rossi costuma fazer depois da missa ou ladainhas, elle diz que foram expulsos desta villa quasi todos os aniiclericaes. (!) Decididamente o padre Rossi ficou louco, para dizer uma coisa dessa. E' digno de um lugar em Juquery.

Pode tosquiar caipiras ignorantes que lhes dão leitões, frangos, feijão, arroz, etc.; mas não se metta com os anticlericaes.

(*Do correspondente*).

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

A "Lanterna" no Rio Grande do Sul

UNIÃO MAÇONICA

De parabens deve estar a Maçonaria Brasileira e completo o regozijo dos maçons domiciliados no Rio Grande do Sul: a confederação do Grande Oriente daquelle Estado ao do Brasil é um facto.

Depois de varias conferencias entre o desembargador Jayme de Oliveira Franco e Sousa, grão-mestre do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, e o coronel Carlos Frederico de Mesquita, delegado do grão mestre do Grande Oriente do Brasil, foi firmado por ambos um accordo, em virtude do qual aquelle Grande Oriente confederase ao segundo.

Este accordo foi approvado pelos poderes competentes de uma e outra jurisdicção.

Por ella fica estabelecido que o Grande Oriente do Rio Grande do Sul não poderá ter jurisdicção sobre lojas situadas fóra dos limites do Estado, assim como o Grande Oriente do Brasil não poderá ter jurisdicção sobre lojas dentro desses limites.

Logo que ao Grande Oriente do Rio Grande do Sul se incorporarem todas as lojas até agora sob a immediata jurisdicção do Grande Oriento do Brasil, será marcado dia para a eleição das grandes dignidades da Ordem.

Dentro, portanto, de poucos dias abrir-se-á para a Maçonaria Brasileira uma nova éra de progresso e de ensinamentos. Fraternalmente accordes, os supremos chefes dos dois Grandes Orientes, na defesa da Liberdade, na dedicação ao Progresso e no culto á Razão, muito poderão fazer em prol dos opprimidos.

Assim comprehende-se o espirito maçonico. De parte toda questão nociva, de mero interesse local ou pessoal; de parte tudo quanto é prejudicial ao congraçamento dos homens. Altares em nossos peitos sómente para os sentimentos nobres.

Honra, pois, aos dois Grandes Orientes!

Hosanna!

Dez.—10

PYTHAGORAS, 33 .·.

PEQUENOS ÉCOS

Pacotes de jornaes — A quem recebe pacotes d'*A Lanterna* pedimos o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa vida administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa.

De todos esperamos boa vontade.

«Folha do Povo»—Faltando-nos deste jornal os ns. 60 (de 21-22 de maio), 62 de 23-24) e 65 (de 28-29) muito agradeceriamos a quem quisesse dispor delles em nosso favor, avisando-nos das condições.

Bilhetes e recados

Ribeirão—Achilles: Mande o escripto. Usaremos de franqueza. Bibiano não está sujeito a bispo algum: é fundador e papa da sua igreja. Saudações.

S. Paulo—Atomo da Bahia: O escripto é muito longo e é transcendente; desejamos artigos breves e quanto possivel isentos de divagações e relativos a factos concretos. Os versos do outro parecem-nos imperfeitos. Saudações.

Guaratinguetá—H. Neves: Que accordo realizou com o sr. Muniz? Mas este senhor ainda ahi se encontra? Não é a elle que temos mandado ultimamente o pacote; o successor já mandou tambem suspender!

Santos—J. Lousada: Além do pacote, quer tambem um exemplar em separado? F. Adurens: Queira entregar a somma ao sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso n. 16. Gratos e saudações.—L. Bezzi: Aguardamos noticias e resposta á nossa carta. Já ha cobrador?

Botucatú—Dorsa: Recebemos as duas listas. Gratos.

Rio—Motta: Tomamos nota. Saudações. M. Domingues: Tomamos nota dos endereços. Saúde!—Moscoso: Esperamos noticias tuas e do João. Recebeste os talões e a lista de assignantes? O silencio é de ouro, mas ás vezes a palavra tambem..

Nictheroy—F. Dias F.: Está bem; podem ir os 100 durante mais alguns numeros a titulo de propaganda; mas precisamos restringir. Recebemos os 10$000 da assignatura e mandámos o recibo: não recebeste? Saudações. Dize ao J. M. que não seja tão... violento, e saúda-o por nós.

Salto—S. Del Moro: Tudo muito bem. Vassimon certamente vos fará uma visita, logo que esteja completamente bom. Está melhor. Saudações.

E. S. do Pinhal. Recebemos a lista. Gratos. Sentimos não poder publicar as informações que deseja, pois achamos que é uma superstição como outra. Saudações cordiaes.

P. Alegre — P. Santos: Temos feito a remessa pontualmente a todos. Tomamos nota de tudo. Neno tem muito pouco tempo.

Aos que me conhecem

A Imprensa, jornal diario que se publica no Rio, de propriedade do sr. dr. Alcindo Guanabara, em seu numero de 12 de novembro do 1908, inseriu o seguinte:

«O abaixo assignado faz publico que nesta data continúa a assignar-se Tiburcio Guilherme dos Santos, e não Tiburcio Philémon Biblico.

Rio, 8 de outubro de 1908.

TIBURCIO GUILHERME DOS SANTOS.»

S. Paulo, 2—1°—910.

O MESMO.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionaes e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: **5$000.**

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Rénovée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: **3$000.**

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: **5$000.**

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: **2$000.**

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: **1$500.**

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: **2$500.**

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: **100 reis.**

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO.

ANNUNCIOS